

Publicação

Data

Assunto

Diário de Coimbra

31-10-2007

As Portas da Percepção

Teatro Académico de Gil Vicente comemora 250 anos do nascimento de William Blake

“Um dos grandes artistas da humanidade”

No ano das comemorações dos 250 anos do nascimento do pintor, poeta e gravador William Blake, o Teatro Académico de Gil Vicente apresenta um programa variado, com o objetivo de dar a conhecer «a obra de um dos grandes artistas da humanidade» aos portugueses

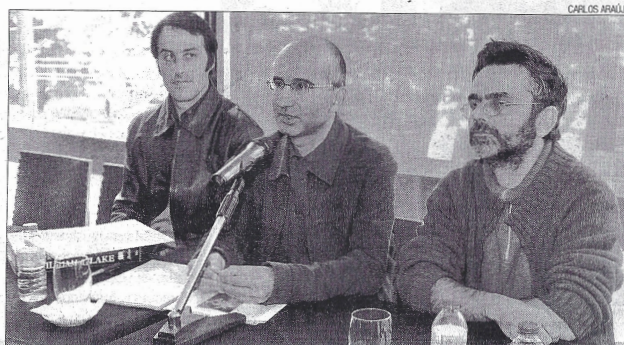
JOÃO HENRIQUES

Criações de música, teatro, multimédia, cinema, rádio, exposições e debates integram o ciclo de programação interdisciplinar, promovido pelo Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), para divulgar William Blake na comemoração dos 250 anos do seu nascimento. Entre 6 e 28 de Novembro, o ciclo “Blake no TAGV” é produzido com o objetivo de «celebrar e dar a conhecer, de forma alargada, a obra de um dos grandes artistas da humanidade».

Manuel Portela, director do TAGV e responsável pela concepção e programação do ciclo, explicou que tudo começou a ser planeado «há um ano atrás», vindo de encontro às preocupações reveladas, nos últimos dois anos, pelo TAGV em «aumentar a produção própria». «O TAGV deve ser uma instituição que promove a criação e não só uma instituição que acolhe», acrescentou.

O ciclo inclui a estreia de duas co-produções do TAGV, uma com o grupo de teatro Camaleão e a Orquestra Clássica do Centro. “Uma ilha na lua”, que tem a duração aproximada de 70 minutos, é constituída por três andamentos musicais, com 19 canções e narração, pretendendo-se que «os espectadores tenham uma experiência pentasensorial, estimulando não só a audição, mas, também, todos os outros sentidos».

O espectáculo para orquestra, soprano, baixo e narradores do texto de William Blake será exibido nos dias 8, 9 e 10 de Novembro, sempre às 21h30, embora no dia 9 esteja agendada mais uma exibição às 15h00. «É um texto fragmentário, que vai ter uma forma diferente. No fundo, poderá ser uma obra musical, mas tem um pouco para além



Mário Montenegro, Manuel Portela e José Geraldo apresentaram o evento

disso», revelou o director artístico José Geraldo.

“As portas da percepção”, a partir dos poemas iluminados do escritor, levado a cena pelo grupo Marionet, com direcção artística de Mário Montenegro, corresponde a uma «colaboração entre texto e imagem na produção de um sentido, transmitindo ideias de liberdade para os corpos e para as emoções na forma de um novo génesis». O espectáculo está marcado para os dias 23 e 24 de Novembro, às 21h30, estando prevista mais uma exibição para as 15h00 do dia 23.

Dar a conhecer a obra em Portugal

O ciclo, inicialmente agendado para Maio e adiado para Novembro, em virtude da falta de capacidade financeira do teatro, vai permitir, segundo Manuel Portela, «envolver vários agentes artísticos de Coimbra», além de dar a conhecer a obra de William Blake, falecido em 1827, que «ainda é pouco conhecida em Portugal».

Blade Runner (dia 12), Dead Man (dia 13) e The Wind that Shakes the Barley (dia 14) são os três filmes a exibir, sempre às 21h30. «Não são feitos a partir da obra, porque não há, tirando um documentário ou outro, filmes sobre William Blake. São filmes que fazem referência a textos dele. Estes três remetem para o universo de Blake», divulgou o director do TAGV.

O programa integra, ainda, uma exposição, com o título “7 visões de William Blake”, em que sete artistas desenvolvem

um trabalho original a partir de sete gravuras do pintor, gravador e poeta nascido em Londres, incluindo as reproduções das gravuras seleccionadas e as sete obras resultantes. “William Blake: livros iluminados” é outra das exposições previstas, consistindo numa vídeo projecção integral das páginas de 16 livros iluminados.

No dia 6 de Novembro tem lugar a mesa redonda “Blake pintor”, na qual participam os artistas que realizaram obras a partir de gravuras e pinturas para a exposição “7 visões de William Blake”. Já no dia 13 de Novembro, às 18h00, a mesa redonda “Blake

poeta” conta com as presenças de Gastão Cruz, tradutor português da obra do visionário inglês, e Manuel Portela.

“Rádio Blake: versões de William Blake”, projecto que conta com a colaboração da Rádio Universidade de Coimbra (RUC) na montagem e difusão de um conjunto de gravações, pretende fazer a «leitura de poemas, ao ritmo de um por dia, com o objetivo de representar a maior parte dos tradutores portugueses e brasileiros da sua obra», completando-se a leitura com «uma selecção de canções de diferentes géneros musicais concebidas a partir de livros do autor».